

Trabalhos Científicos

Título: Importância Da Vacinação Contra O Vírus Hpv Em Crianças E Adolescentes Entre 9 E 14 Anos Na Redução Da Incidência Do Câncer De Colo De Útero

Autores: VITOR BIDU DE SOUZA (UNIFAP), ALICE CRISTOVÃO DELATORRI LEITE (UNIFAP), ROSIANA FEITOSA VIEIRA (UNIFAP), THALITA MARIA MOREIRA TERCEIRO (UNIFAP), NATHÁLIA JOLLY ARAÚJO SOARES (UNIFAP), NAARA PERDIGÃO COTA DE ALMEIDA (UNIFAP), PABLO HENRIQUE CORDEIRO LESSA (UNIFAP), MARIBEL NAZARE DOS SANTOS SMITH NEVES (UNIFAP), AMANDA ALVES FECURY (UNIFAP)

Resumo: Introdução: O papilomavírus humano (HPV) se enquadra como umas das patologias sexualmente transmissíveis com maior recorrência no mundo, sobretudo, por conta do uso incorreto ou diminuto dos métodos de proteção. Diante disso, as vacinas contra o HPV são realidade desde 2006 e, em 2017, já faziam parte do programa de vacinação de 71 países. Objetivos: Elucidar os impactos positivos e surpreendentes da imunização contra o papilomavírus humano no âmbito do câncer de colo de útero. Metodologia: Foi realizada uma pesquisa nos bancos de dados Scielo e Pubmed com os seguintes descritores: “Vaccine, HPV e cervical cancer”. Na Scielo e na Pubmed utilizou-se os seguintes filtros: artigos completos, estudos clínicos randomizados controlados, publicados nos anos de 2014 a 2022, Idiomas: português, inglês e espanhol. Encontraram-se 130 e 245 artigos, respectivamente. Após uma leitura seletiva de títulos e resumos, foram selecionados 8 textos que tratavam a eficiência das vacinas de HPV na prevenção do desenvolvimento do câncer de colo uterino em mulheres que tiveram as doses aplicadas entre os 9 e 14 anos de idade. Resultados: Os estudos apontaram uma redução substancial das taxas de CA de colo de útero e pré câncer na comparação entre o antes e depois da implementação de programas de imunização contra HPV em diversos países. Na Inglaterra, onde foi utilizado o imunizante Cervarix da farmacêutica GlaxoSmithKline, entre as mulheres que foram vacinadas entre 14 e 16 anos, a taxa de câncer foi 62% menor em comparação com as não vacinadas. Além disso, as taxas de uma condição pré-cancerosa foram reduzidas em 97% em pacientes